

Fortuna bibliográfica a Independência do Brasil na Biblioteca do IHGB

CADERNO PEDAGÓGICO III
As Independências do Brasil



Fundado em 1838

**INSTITUTO HISTÓRICO
E
GEOGRÁFICO BRASILEIRO**

Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro

Fortuna bibliográfica a Independência do Brasil na Biblioteca do IHGB

CADERNO PEDAGÓGICO III
As Independências do Brasil

Andrea Camila de Faria Fernandes

Cláudia Patrícia Oliveira Costa



**INSTITUTO HISTÓRICO
E
GEOGRÁFICO BRASILEIRO**

Rio de Janeiro

2022

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO

Presidente	Victorino Chermont de Miranda
Primeiro Vice-Presidente	Paulo Knauss
Segundo Vice-Presidente	João Mauricio de Araújo Pinho
Terceiro Vice-Presidente	Alberto da Costa e Silva
Primeira Secretária	Lucia Maria Paschoal Guimarães
Segunda Secretária	Maria de Lourdes Viana Lyra
Tesoureiro	Fernando Tasso Fragoso Pires
Orador	José Almino de Alencar

Projeto Fortuna bibliográfica a Independência do Brasil na Biblioteca do IHGB

Coordenação Geral:	Lucia Maria Paschoal Guimarães
Coordenação de Seminário:	Ana Pessoa
Coordenação de Exposição:	Paulo Knauss
Coordenação de Catálogo:	Ana Virginia Pinheiro
Produção Administrativo:	Renata Uriel

Caderno Pedagógico III – As Independências do Brasil

Autoria:	Andrea Camila de Faria Fernandes e Cláudia Patrícia de Oliveira Costa
Revisão técnica:	Marcia de Almeida Gonçalves
Capa, projeto gráfico e diagramação:	Leandro da Silva Lima (Createleo)
Revisão:	Futuraweb soluções
Fotografia digital:	Wantony Lencastre Lima

Patrocínio: Secretaria Especial da Cultura. Ministério do Turismo

Agradecimentos ao deputado federal Alessandro Molon e ao deputado federal Otávio Leite

Dados internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

Fernandes, Andrea Camila de F.

Fortuna bibliográfica : a independência do Brasil na Biblioteca do IHGB : caderno pedagógico III : as independências do Brasil [recurso digital] / Andrea Camila de F. Fernandes [e] Cláudia Patricia O. Costa ; prefácio Victorino Coutinho Chermont de Miranda ; apresentação Márcia de Almeida Gonçalves. – Rio de Janeiro : IHGB, 2022.

40 p. : il. ; 30 cm.

ISBN 978-85-7204-019-8

1. Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro-Catálogos. 2. Livros raros-Teoria e prática. 3. Independência do Brasil-Estudo e ensino. I. Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. II. Costa, Cláudia Patricia O. III. Título.

Ana Virginia Pinheiro, bibliotecária, CRB7/2761.

Sumário

Prefácio.....	5
Victorino Chermont de Miranda	
Apresentação.....	8
Marcia de Almeida Gonçalves	
Atividade 1: O Brasil que não está no retrato	11
Atividade 2: Um passado idealizado... ..	15
Atividade 3: A Independência do Brasil em disputa.....	21
Atividade 4: Foi a Independência do Brasil uma revolução?	27
Atividade 5: Brasileiros x Portugueses	30
Atividade 6: Um país com qualidades que não cabem num quadro... ..	33
Atividade 7: Brasil, Portugal e Inglaterra	39
Referências.....	42

Prefácio

No contexto das comemorações do bicentenário da Independência do Brasil, o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) tem a satisfação de compartilhar com a comunidade acadêmica e a sociedade nacional um conjunto representativo de obras tributárias do projeto **Fortuna bibliográfica: a Independência do Brasil na Biblioteca do IHGB**, cujo propósito maior consistiu em *organizar, conservar, preservar e divulgar o acervo bibliográfico do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro* referente à Independência do Brasil. Para além desses objetivos, a iniciativa gerou a edição de obras bibliográficas, a convocação de seminário, realização de exposição e criação de material educativo em torno da memória da Independência nacional a partir de livros raros da biblioteca do IHGB.

A proposta foi concebida na gestão Arno Wehling, com a colaboração das professoras Lucia Maria Paschoal Guimarães e Maria José Cavalleiro de Macedo Wehling, mediante um primeiro levantamento efetuado pela então chefe da Biblioteca do IHGB, Maura Corrêa e Castro. O empreendimento foi viabilizado graças ao apoio de emendas parlamentares apresentadas, em 2018, pelos então deputados Alessandro Molon e Otávio Leite, garantindo que o IHGB pudesse continuar cumprindo, uma vez mais, com uma de suas precípuas finalidades – coligir, preservar e divulgar documentos relativos à história e geografia do Brasil, o que abarca um universo tipológico amplo e variado em que desponta a coleção bibliográfica.

Assim, esta série de cadernos pedagógicos, sob a forma de e-books, completa o programa institucional desenvolvido em torno da efeméride do bicentenário da Independência do Brasil, sob a coordenação geral do sócio titular Paulo Knauss. Vale lembrar que a abertura do programa se iniciou com o espetáculo musical *Música da Independência*, sob a direção de Rosana Lanzelotte, no Palácio São Clemente, sede do Consulado Geral de Portugal no Rio de Janeiro. Na sequência, realizou-se o Seminário Internacional *Memória e Futuro: 200 anos da Independência do Brasil*, sob coordenação das sócias titulares Lucia Guimarães e Lucia Bastos, em parceria com o Ministério das Relações Exteriores e a Fundação Alexandre de Gusmão (FUNAG), com previsão da edição dos respectivos anais. Também dedicado ao tema geral *Independência do Brasil: dimensões regionais*, teve lugar o VII Colóquio dos Institutos Estaduais, sob a coordenação da sócia titular Ana Pessoa.

O programa acadêmico comemorativo geral foi valorizado ainda por outras iniciativas para a divulgação do conhecimento histórico do patrimônio cultural. Assim, o IHGB se integrou à criação do podcast *Ciência para Ouvir*, iniciativa conjunta com o Museu Ciência e Vida, Museu de Astronomia e Ciências Afins e Casa da Ciência da UFRJ, promovendo a criação das temporadas temáticas *Mulheres da Independência*, com curadoria da sócia titular Mary del Priore e *Caminhos fluminenses da Independência*, com a curadoria do sócio titular Paulo Knauss. Para o fim do ano, está programada ainda a abertura da exposição *Memórias do Futuro – Um olhar sobre a coleção do IHGB*, sob curadoria do sócio Marco Lucchesi, no Palácio Anchieta, em Vitória, ES, com o apoio do Museu da Vale.

Por fim, é preciso considerar que, dado o retardamento na liberação dos recursos provenientes das referidas emendas parlamentares e a suspensão das atividades do IHGB, em razão da pandemia, o desenvolvimento deste projeto sobre a memória bibliográfica da Independência do Brasil não teria chegado a bom termo sem o dinamismo de nossa Primeira Secretária, Lucia Maria Paschoal Guimarães, a providencial colaboração da bibliotecária Ana Virgínia Pinheiro, especialista em obras raras, além do suporte valioso

do corpo de funcionários, tendo à frente a sra. Tupiara Machareth, e do apoio administrativo da sra. Renata Uriel.

Que esta obra lembre a quem venha a possuir e consultar que o IHGB, passados cem anos da edição dos primeiros títulos que nele figuram, continua atuante, malgrado as dificuldades do presente, em seu papel de Casa da Memória Nacional.

Victorino Chermont de Miranda
Presidente do IHGB

Apresentação

Muito oportuna é a aposta da direção do IHGB em fazer de sua fortuna bibliográfica um campo fértil para ações pedagógicas. A junção dessas três palavras – fortuna, bibliografia e pedagogia – constituiu-se no eixo articulador das atividades integrantes desses quatro cadernos, disponibilizados sob o formato de e-books, acessíveis gratuitamente para os/as interessados/as.

Direcionados para o ensino e a aprendizagem das Humanidades na Educação Básica, com foco na História, e ênfase na etapa do Ensino Médio, os cadernos representam a abertura do IHGB para propostas educativas e de divulgação científica.

Em quase dois séculos de existência, letrados/as e intelectuais os mais variados contribuíram para a construção da fortuna do IHGB, nos termos tanto do acúmulo documental e bibliográfico, quanto da boa sorte, assim sinalizamos, na consolidação de sua referencialidade memorial e historiográfica.

A dimensão pedagógica, cabe observar, sempre esteve presente entre os fins que orientaram as direções do IHGB, se retomarmos a premissa da “formação do povo”, tópica central nos tempos de construção e de consolidação do Estado, durante a vigência do regime monárquico. De certo, que o IHGB possui história, como nos ensinaram os trabalhos seminais e referenciais de Lucia Maria

Paschoal Guimarães e Manoel Luís Salgado Guimarães, entre muitos outros que neles se inspiraram. De certo, igualmente, que o conceito de povo veio a ser ressignificado ao longo de diversas conjunturas políticas, o que não esvazia, no entanto, o valor de reflexões, em termos de concepções de nação e de cidadania, quando se age sob a bandeira de “formar o povo”.

À luz das demandas contemporâneas, nas ambiências particulares dos eventos associados ao bicentenário da independência do Brasil, a direção do IHGB se dispôs a lidar com o acúmulo da riqueza de seu acervo, elaborando a tarefa de utilizá-lo para “formar o povo” em bases outras, no diálogo com as demandas sociais desses muitos Brasis atravessados pela diversidade e por profundas desigualdades.

Nas escolas da Educação Básica, com destaque para as redes públicas de ensino, as salas de aula são espaços onde o diverso e o desigual modulam as identidades raciais, étnicas, de classe e de gênero dos estudantes e dos docentes, todos integrantes do designado “povo brasileiro”.

Os cadernos pedagógicos aqui apresentados, produzidos no âmbito do projeto do IHGB de mobilizar sua fortuna bibliográfica, objetivam, principalmente, enfrentar o desafio de contribuir para formações pedagógicas em consonância com algumas das demandas dos sujeitos que atuam na Educação Básica, realizando aproximações com o trabalho docente.

Tal aproximação foi pautada pelo valor e pelo reconhecimento da autonomia e da autoria de professores/as. As atividades propostas são relacionadas às prescrições curriculares vigentes, entre elas à BNCC, modulando-as a conteúdos que por vezes as extrapolam, em função da natureza do acervo documental e bibliográfico utilizados. Docentes poderão então realizar as atividades na sua integralidade, ou alterá-las de acordo com as circunstâncias de sua atuação profissional.

Em termos didáticos, buscou-se adequar as linguagens e abordagens das atividades propostas às particularidades cognitivas e emocionais de estudantes e leitores/as, de forma criativa e situada. Nessas adequações se insere a maneira como a crítica documental, cara à oficina do historiador/a, figura, a saber: submetida a recortes e apropriações, disposta por vezes de forma comparada, entrelaçada a correlações entre passado e presente, articulada a materiais de naturezas distintas (imagens, mapas, tabelas), integrada em alguns casos à ludicidade.

Nesse cuidado didático, frisemos, o trabalho realizado pelas autoras dos cadernos pedagógicos quis, por um lado, destacar a dimensão científica dos procedimentos afeitos à produção do conhecimento histórico, no que se refere ao trato com vestígios documentais; e por outro, evidenciar os lugares para a imaginação, elemento intrínseco ao pensamento aberto ao novo e à indagação sobre outros mundos possíveis.

Por fim, cabe registrar o desejo desses cadernos pedagógicos conseguirem, de alguma forma, contribuir para “formar o povo”, nas bases da criticidade democrática e criativa. Com isso, afirmamos o projeto existencial e político de aprender com o passado, para atuar no presente e inventar futuros dignos e justos para os/as que compõem o povo brasileiro.

Marcia de Almeida Gonçalves
Professora Associada do DHIS/IFCH/UERJ
Pesquisadora do CNPQ e Cientista do Nosso Estado pela FAPERJ

CADERNO PEDAGÓGICO 3

AS INDEPENDÊNCIAS DO BRASIL

Atividade 1:

Professor, a título de orientação, indicamos aqui algumas competências e habilidades, estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio para a área das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (BRASIL, [2018?]), às quais essas atividades podem ser associadas.

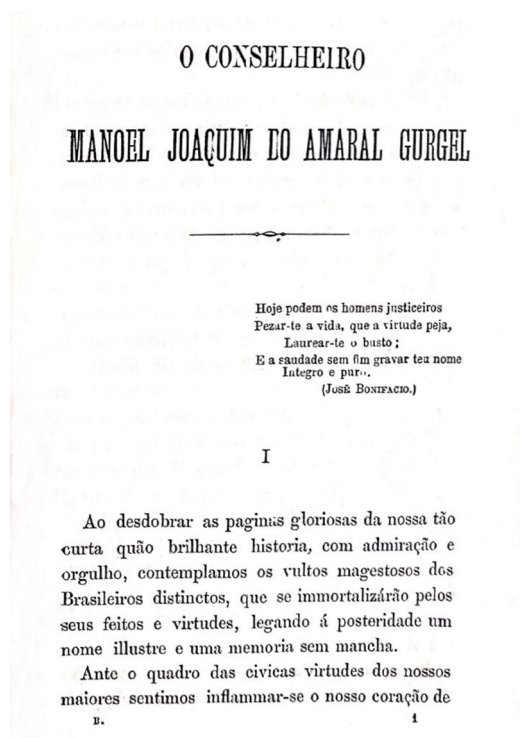
BNCC: Competências específicas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.

BNCC: Habilidades Ciências Humanas e Sociais Aplicadas:

EM13CHS101	Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.
EM13CHS103	Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).
EM13CHS104	Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.
EM13CHS106	Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

O Brasil que não está no retrato



Fonte: CASTRO, 1871. p. 06.
Acervo: IHGB.



Comissão de frente da Mangueira, 2019.
Fonte: TESI, 2019.
Foto: Gabriel Nascimento/Riotur.

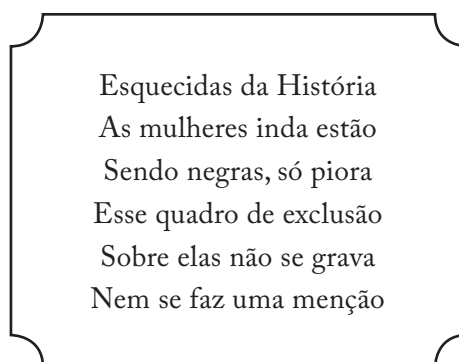
Talvez você ainda não tenha atentado para esse detalhe, mas é muito comum que os livros de história tragam pequenas biografias, isso é, a narração de histórias de vidas, associadas aos fatos que ali estão sendo trabalhados. Por exemplo, ao estudar sobre a chegada dos portugueses ao Brasil, em 1500, você certamente aprendeu sobre Pedro Álvares Cabral, não é mesmo?

Esse recurso de personificar a história, através da exaltação de algumas figuras consideradas proeminentes é antigo. Veja, por exemplo, que na primeira imagem acima, o autor do livro fala em contemplar “os vultos majestosos dos Brasileiros distintos, que se imortalizaram pelos seus feitos e virtudes...”. Mas quando analisamos mais detidamente quem são estes “brasileiros distintos” que ganham destaque nos livros percebemos que, na maioria das vezes, eles são muito semelhantes: homens, brancos, que tiveram destacada posição política, militar e/ou religiosa.

Com o objetivo de nos fazer pensar sobre isso, no carnaval de 2019, a escola de samba carioca Estação Primeira de Mangueira, apresentou o enredo “História para ninar gente grande” e nos propôs conhecer o Brasil que não está no retrato.

Observe a segunda imagem acima, da comissão de frente que abria esse desfile, e perceba que há figuras destacadas nas molduras douradas – homens, brancos, de destacada posição social – e as figuras fora das molduras – mulheres e homens, negros e indígenas.

E, já que o tema de nossas atividades é a Independência do Brasil, vamos pensar sobre as figuras que não costumam aparecer nesse retrato. Para tentar corrigir o que nos diz Jarid Arraes em seu cordel:



Esquecidas da História
As mulheres inda estão
Sendo negras, só piora
Esse quadro de exclusão
Sobre elas não se grava
Nem se faz uma menção

Fonte: ARRAES, 2017.

Vamos conhecer essas mulheres?

- a) Pesquise sobre **Urânia Vanério, Maria Felipa de Oliveira, Maria Quitéria de Jesus e Maria Leopoldina**, nossa primeira imperatriz. Escreva pequenos textos nos apresentando essas mulheres, contando quem foram e de que modo participaram do nosso processo de independência:

- b) Inspirados pela rima do cordel de Jarid Arraes, produza um poema sobre a vida de uma dessas mulheres.

Atividade 2:

Professor, a título de orientação, indicamos aqui algumas competências e habilidades, estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio para a área das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (BRASIL, [2018?]), às quais essas atividades podem ser associadas.

BNCC: Competências específicas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.

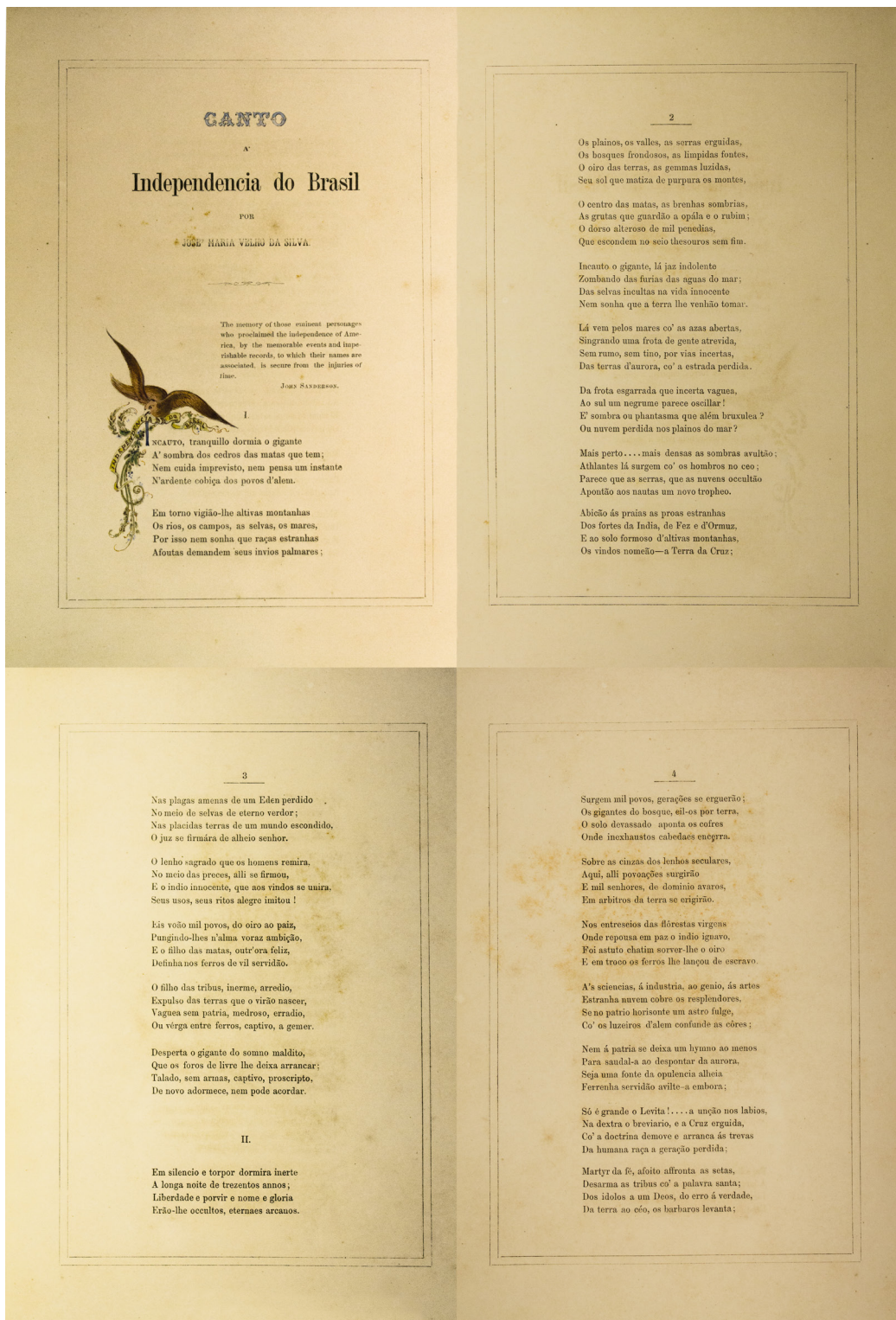
BNCC: Habilidades Ciências Humanas e Sociais Aplicadas:	
--	--

EM13CHS103	Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).
EM13CHS106	Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Atividade 2: Um passado idealizado...

A seguir, temos dois textos sobre a História do Brasil, tomando como ponto de partida, a chegada dos portugueses a essas terras. O primeiro, composto em versos, é parte do “Canto à independência do Brasil”, de José Maria Velho da Silva, publicado no Rio de Janeiro em 1868. O segundo, escrito em prosa, é parte de um texto intitulado “Colonização do Brasil”, de Leandro Carvalho, para um site educacional. Leia-os com atenção e, a seguir, realize as atividades propostas.

TEXTO 1:



Fonte: SILVA, 1868, 1-4.
Acervo: IHGB.

TEXTO 2:

Colonização do Brasil

A colonização portuguesa no Brasil se efetivou a partir da exploração, povoamento, extermínio e conquista dos povos indígenas (povoadores) e das novas terras.

Sempre que ouvimos falar da colonização portuguesa na América, lembramos logo da colonização do Brasil. Será que o Brasil foi realmente descoberto pelos portugueses? Ou o processo de colonização portuguesa foi uma conquista?

A colonização portuguesa no Brasil teve como principais características: civilizar, exterminar, explorar, povoar, conquistar e dominar. Sabemos que os termos civilizar, explorar, exterminar, conquistar e dominar estão diretamente ligados às relações de poder de uma determinada civilização sobre outra, ou seja, os portugueses submetendo ao domínio e conquista os indígenas. Já os termos explorar, povoar remete-se à exploração e povoamento do novo território (América).

A partir de então, já sabemos de uma coisa, que o Brasil não foi descoberto pelos portugueses, pois afirmando isto, estaremos negligenciando a história dos indígenas (povoadores) que viviam há muito tempo neste território antes da chegada dos europeus. Portanto, o processo de colonização portuguesa no Brasil teve um caráter semelhante a outras colonizações europeias, como, por exemplo, a espanhola: a conquista e o extermínio dos indígenas. Sendo assim, ressaltamos que o Brasil foi conquistado e não descoberto.

A Coroa portuguesa, quando empreendeu o financiamento das navegações marítimas portuguesas no século XV, tinha como principal objetivo a expansão comercial e a busca de produtos para comercializar na Europa (obtenção do lucro), mas não podemos negligenciar outros motivos não menos importantes como a expansão do cristianismo (Catolicismo), o caráter aventureiro das navegações, a tentativa de superar os perigos do mar (perigos reais e imaginários) e a expansão territorial portuguesa (territórios além-mar).

No ano de 1500, os primeiros portugueses chegaram ao chamado “Novo Mundo” (América), e com eles o navegador Pedro Álvares Cabral desembarcou no litoral do novo território. Logo, os primeiros europeus tomaram posse das terras e tiveram os primeiros contatos com os indígenas denominados pelos portugueses de “selvagens”. Alguns historiadores chamaram o primeiro contato entre portugueses e indígenas de “encontro de culturas”, mas percebemos com o início do processo de colonização portuguesa um “desencontro de culturas”, começando então o extermínio dos indígenas tanto por meio dos conflitos entre os portugueses quanto pelas doenças trazidas pelos europeus, como a gripe e a sífilis.

Fonte: CARVALHO, [202-?].

- a) Anote as palavras que você não conhece, no texto 1, e procure seus significados no Google ou em um bom e velho dicionário:

- b) Agora faça o mesmo em relação ao texto 2:

- c) Os dois textos se referem ao mesmo momento da História do Brasil: a chegada dos portugueses ao território que, posteriormente, se tornaria o Brasil. Ao compará-los, destaque um trecho do texto 1 que faça alusão aos seguintes acontecimentos, narrados pelo texto 2:

- “A colonização portuguesa no Brasil teve como principais características: civilizar, exterminar, explorar, povoar, conquistar e dominar.”
- “...já sabemos de uma coisa, que o Brasil não foi descoberto pelos portugueses, pois afirmando isto, estaremos negligenciando a história dos indígenas (povoadores) que viviam há muito tempo neste território antes da chegada dos europeus.”
- “A Coroa portuguesa, quando empreendeu o financiamento das navegações marítimas portuguesas no século XV, tinha como principal objetivo a expansão comercial e a busca de produtos para comercializar na Europa...”

- “...mas não podemos negligenciar outros motivos não menos importantes como a expansão do cristianismo (Catolicismo), o caráter aventureiro das navegações, a tentativa de superar os perigos do mar (perigos reais e imaginários) e a expansão territorial portuguesa (territórios além-mar).”
- “Logo, os primeiros europeus tomaram posse das terras e tiveram os primeiros contatos com os indígenas denominados pelos portugueses de ‘selvagens.’”

- d) Exercite sua curiosidade e arrisque um palpite, com base na leitura: por que um poema, escrito para homenagear D. Pedro I e a Independência do Brasil, aborda o momento da colonização portuguesa?

Atividade 3:

Professor, a título de orientação, indicamos aqui algumas competências e habilidades, estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio para a área das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (BRASIL, [2018?]), às quais essas atividades podem ser associadas.

BNCC: Competências específicas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	
	Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.
	Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.
	Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

BNCC: Habilidades Ciências Humanas e Sociais Aplicadas:	
EM13CHS101	Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.
EM13CHS103	Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).
EM13CHS104	Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.
EM13CHS106	Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

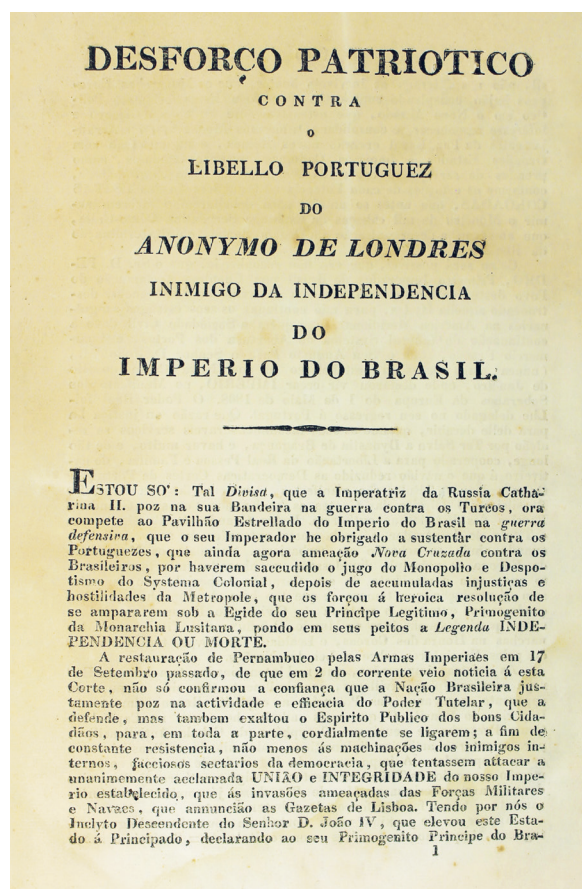
A Independência do Brasil em disputa

Quando falamos em Independência do Brasil pensamos, quase que naturalmente, que esse processo de rompimento com nossa antiga metrópole se deu de forma pacífica, sem grandes sobressaltos, afinal, nos tornamos independentes pelas mãos do herdeiro legítimo de nosso colonizador, não é mesmo?

Mas esse processo aparentemente pacífico, simbolicamente representado pelo grito de “Independência ou morte!” de D. Pedro, sofreu resistências, dentro e fora do território do Império do Brasil.

Para refletir sobre essas resistências, leia atentamente os textos abaixo:

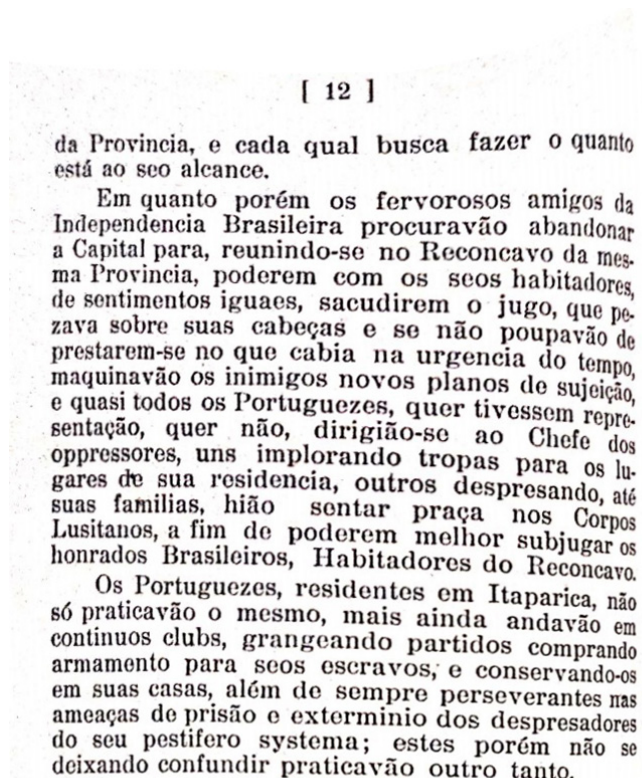
Texto 1:



Fonte: CAIRU, 1824, p. 1.

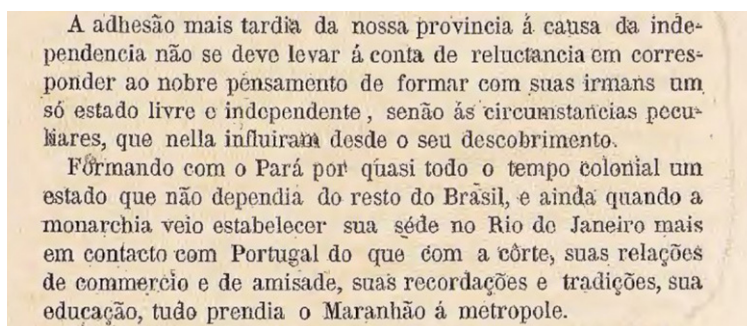
Acervo: IHGB.

Texto 2:



Fonte: NÓBREGA, 1923, p. 12.
Acervo: IHGB.

Texto 3:



Fonte: LEAL, [1862], p. VII.
Acervo: IHGB.

Como podemos perceber, esses três textos nos fazem refletir sobre a suposta pacificidade do nosso processo de emancipação política, inclusive indicando argumentos que justificaram a resistência em algumas províncias, como cita o texto 3, sobre o Maranhão.

Vamos debater sobre isso?

Então passemos às atividades:

e) Pesquise sobre nosso processo de Independência e responda às seguintes questões:

- Como e quando Portugal reconheceu nossa Independência?

- Em nosso território, quais foram as primeiras províncias a aderir à Independência proclamada por D. Pedro I?

- Quais as que mais resistiram e quais os motivos dessa resistência?

- f) Agora que as respostas às questões anteriores já ampliaram nosso conhecimento sobre o tema, propomos a realização de um júri simulado que deverá debater sobre a adesão das “províncias do norte” (Bahia, Maranhão, Pará...) à Independência do Brasil.
- Para essa atividade vocês se dividirão em grupos, um que defenderá a Independência do Brasil, outro que será contrário e um que representará o júri. Os grupos a favor e contra a Independência deverão defender seus posicionamentos, lembrando que os argumentos para essa defesa devem ser baseados em conhecimentos históricos. Da mesma forma o júri deverá tomar a sua decisão criando uma sentença historicamente justificada.

Agora façamos uma análise comparativa. Observe as imagens abaixo. A primeira é uma reprodução do célebre quadro de Pedro Américo, retratando o Grito do Ipiranga. A segunda, uma imagem comemorativa do 2 de julho na Bahia, data que lembra a adesão da antiga província ao projeto político de Pedro I.

IMAGEM 1:



"Independência ou Morte", de Pedro Américo.

Fonte: SANTOS, 2022.

Foto: Divulgação/Museu Paulista.

IMAGEM 2:



Fonte: DOIS de julho... 2022.

	IMAGEM 1	IMAGEM 2
Quem são os personagens representados nessas imagens?		
Como você descreveria a representação que elas fazem da Independência?		
Vocês acham que elas contam essa história da mesma forma? Por quê?		

Atividade 4:

Professor, a título de orientação, indicamos aqui algumas competências e habilidades, estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio para a área das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (BRASIL, [2018?]), às quais essas atividades podem ser associadas.

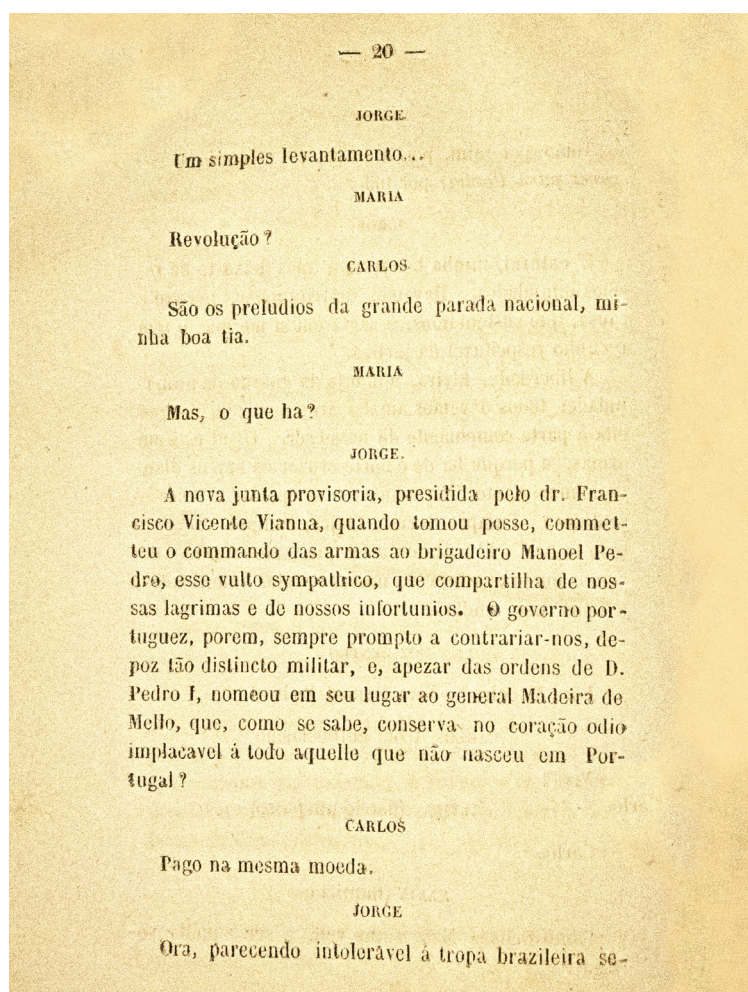
BNCC: Competências específicas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	
Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.	
Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.	

BNCC: Habilidades Ciências Humanas e Sociais Aplicadas:	
EM13CHS101	Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.
EM13CHS103	Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).
EM13CHS104	Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.

Foi a Independência do Brasil uma revolução?

No drama “Madeira ou Os escravos da metrópole”, de autoria de Luís Carlos da Silva Lisboa, os personagens Jorge e Carlos são dois jovens soldados baianos que se insurgem contra as determinações de Portugal contra a Independência proclamada por D. Pedro, posicionando-se contra as ordens do General Madeira de Mello, enviado pela coroa portuguesa para a província da Bahia. No trecho reproduzido abaixo, que apresenta uma das cenas dessa produção teatral, os jovens soldados tentam explicar à Maria, mãe de Jorge, o que se passa no Brasil naquele momento e em especial, na sua província.

Perceba que Maria questiona se o que acontece é uma *revolução*.



Fonte: LISBOA, 1876, p. 20.

Acervo: IHGB.

Agora, leia atentamente os principais significados para o termo REVOLUÇÃO, atribuídos pelo Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa Michaelis:

REVOLUÇÃO

re·vo·lu·ção

sf

- 1 Ato ou efeito de revolucionar(-se), de realizar mudanças profundas ou radicais; revolucionamento, revolvimento.
- 2 POLÍT Movimento de revolta, súbito e generalizado, de caráter político e social, por meio do qual um número significativo de pessoas procura conquistar, pela força, o governo de um país, a fim de dar-lhe nova orientação; insurreição, rebelião, sublevação.
- 3 POLÍT Conjunto de forças revolucionárias que detêm o poder emanado de uma revolução.
- 4 Qualquer tipo de transformação social que utiliza meios radicais.
- 5 Transformação radical dos conceitos artísticos, dos padrões culturais e dos paradigmas científicos dominantes em determinada época.

Fonte: MICHAELIS, 2015.

Ao analisar os significados atribuídos pelo Dicionário e o processo de independência do Brasil você poderia dizer que o que se passou em nosso país em 1822 foi uma revolução? Justifique sua resposta.

Atividade 5:

Professor, a título de orientação, indicamos aqui algumas competências e habilidades, estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio para a área das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (BRASIL, [2018?]), às quais essas atividades podem ser associadas.

BNCC: Competências específicas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.

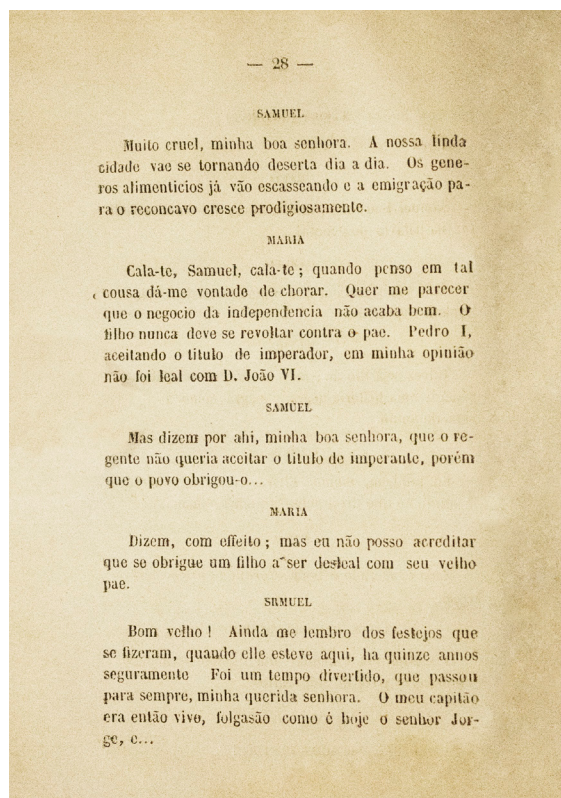
Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

BNCC: Habilidades Ciências Humanas e Sociais Aplicadas:

EM13CHS101	Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.
EM13CHS103	Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).
EM13CHS104	Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.

Brasileiros x Portugueses

Leia com atenção o texto abaixo, que apresenta um dos diálogos do drama “Madeira ou Os escravos da metrópole”, composto em 1876 para ser representado como parte das comemorações do dia 2 de julho na Bahia:



Fonte: LISBOA, 1876, p. 28.
Acervo: IHGB.

Agora observe o meme abaixo, que alude aos atores que conduziram nosso processo de independência:



Fonte: CHICO Buarque meme generator... [c2020].

Perceba que nos dois casos, à uma referência clara ao fato de nosso primeiro Imperador ser, também, herdeiro de nosso antigo colonizador. Tendo isso em mente, responda:

- a) Como se deu a ruptura política que tornou o Brasil independente de Portugal?

- b) Comparando o nosso processo de independência e o das antigas colônias espanholas na América, você diria que temos mais semelhanças ou mais diferenças com os processos ocorridos com nossos “vizinhos”? Justifique sua resposta.

Atividade 6:

Professor, a título de orientação, indicamos aqui algumas competências e habilidades, estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio para a área das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (BRASIL, [2018?]), às quais essas atividades podem ser associadas.

BNCC: Competências específicas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	
Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.	
Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.	

BNCC: Habilidades Ciências Humanas e Sociais Aplicadas:	
EM13CHS101	Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.
EM13CHS103	Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).
EM13CHS106	Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Um país com qualidades que não cabem num quadro...

De acordo com a historiadora Lúcia Maria Paschoal Guimarães:

“Em Paris, o governo imperial patrocinou a edição de dois livros, com vistas a atrair opiniões favoráveis à causa brasileira, sobretudo os representantes da Santa Aliança. O primeiro, contratado por Gameiro Pessoa, intitulado *De l'Émpire Du Brésil, considere sous ses rapports politiques e commerciaux*, apareceu em meados de 1823, assinado por M. V. Angliviel de la Beaumelle (1772-1831). (...) M. de la Beaumelle expõe os acontecimentos do rompimento com Portugal consoante o enredo desenhado por D. Pedro I. Mas não só. Discute as vantagens da monarquia constitucional, aplaude a solução brasileira por haver preservado o regime e o princípio da hereditariedade. De quebra, transmite um recado para as potências da Santa Aliança, ao declarar que a disputa entre Brasil e Portugal *‘é uma questão de família, não tendo o direito de interessar outras nações. Todos os arranjos a serem feitos, portanto, deveriam ocorrer entre o rei João VI e seu filho’*.”

Fonte: GUIMARÃES, 2022.

- a) Que interesses poderiam levar, o governo imperial do Brasil, país recém-nascido nas Américas, a patrocinar a redação de textos que colocassem a nossa independência como “questão de família” perante a Santa Aliança?

- b) A seguir, temos um trecho da obra de Angliviel de La Beaumelle, como no original, em francês. Nesse trecho, La Beaumelle descreve as inúmeras qualidades naturais do novo país, a fim de justificar a importância de nossa independência perante as demais nações. Com a ajuda de um dicionário francês-português ou de um tradutor on-line, encontre a tradução das palavras destacadas no texto e escreva-as aqui:

Cette vaste et riche contrée, quis'étend depuis **l'embouchure** de l'Oyapock jusqu'à celle de la Plata, est si important par la **salubrité** de son climat, la fertilité de son sol et la **varité** de sons **productions**, et elle est si avantageusement située pour la **navigation** et le **commerce** des deux **hémisphères**, qu'elle mérite bien que l'on jette un coup d'œil sur ce qu'y passe, et que l'on calcule en **observateur impartial** son importance **politique** et commerciale, au moment où, en rompant sous les auspices d'un **prince magnanime** les faibles liens qu'il attachaient au Portugal, elle prend place, sous un titre nouveaux, par Mille puissances indépendants de la terre.

Fonte: LA BEAUMELLE, 1823.

Acervo: IHGB.

- c) Agora que você já sabe o que essas palavras significam em português, encontre-as no diagrama abaixo:

M	R	T	E	M	A	N	E	R	J	K	B	O	T	R	I	C	A	M	O	P	L	A
C	A	I	X	H	O	E	N	T	I	C	A	I	M	A	G	N	A	N	I	M	O	Z
J	E	U	N	O	E	C	R	I	T	O	B	L	A	S	R	E	G	I	H	Q	U	I
G	I	T	A	B	C	M	U	Z	O	P	L	C	R	I	D	E	L	B	E	H	C	O
Y	O	Y	V	T	O	A	I	O	X	I	Z	O	Q	I	A	F	B	U	R	S	I	D
M	E	K	E	R	I	R	E	S	M	G	E	M	B	O	C	A	D	U	R	A	R	P
R	I	U	G	T	V	G	A	D	F	O	R	E	M	F	R	I	T	J	A	L	A	K
A	B	G	A	O	E	E	J	Y	O	E	K	R	W	R	E	X	E	T	O	U	V	U
O	N	Y	Ç	A	V	T	E	I	F	T	R	C	C	H	A	B	P	I	J	B	U	M
L	I	K	A	P	A	I	C	H	A	M	T	I	S	V	A	N	I	N	O	R	T	I
N	E	M	O	I	R	C	L	I	M	C	H	O	O	R	Y	S	C	A	F	I	A	M
X	A	B	M	K	I	O	C	Y	D	E	W	M	I	S	E	R	N	H	U	D	N	P
C	I	R	G	O	E	R	D	E	I	V	R	A	T	O	N	E	I	C	L	A	E	A
F	R	U	I	S	D	B	J	U	G	A	T	I	O	B	S	E	R	V	A	D	O	R
T	I	E	T	D	A	R	A	E	Ç	O	M	G	A	I	O	T	P	R	I	E	X	C
G	O	L	C	I	D	A	R	K	P	O	G	B	E	T	I	J	A	V	E	D	O	I
A	R	N	L	K	E	S	J	O	S	P	E	O	Q	U	E	R	A	X	V	I	C	A
F	E	Z	U	A	F	P	E	C	A	U	R	S	I	T	U	E	R	I	C	A	T	L
R	O	I	X	M	S	T	A	E	T	U	F	A	J	U	D	E	N	H	I	B	A	I
Y	S	P	A	T	P	O	L	I	T	I	C	A	Z	G	T	I	U	F	E	B	T	O

Agora, inspirados pela prática de D. Pedro I de contratar autores para que defendessem suas decisões políticas, vamos simular duas situações:

- d) Você foi contratado por D. João VI para escrever um manifesto em favor da manutenção da unidade do Império português, ou seja, posicionando-se contra a Independência do Brasil. O que você escreveria? Você pode escrever um texto em prosa, dissertativo-argumentativo, um poema ou uma notícia de jornal. Lembre-se que seus argumentos devem ser baseados em seus conhecimentos históricos.

- e) Agora imagine que você foi contratado por D. Pedro I para defender nossa emancipação política. As regras são as mesmas. Você deve escrever um texto em prosa, dissertativo-argumentativo, um poema ou uma notícia de jornal e basear seus argumentos conhecimentos históricos.

Atividade 7:

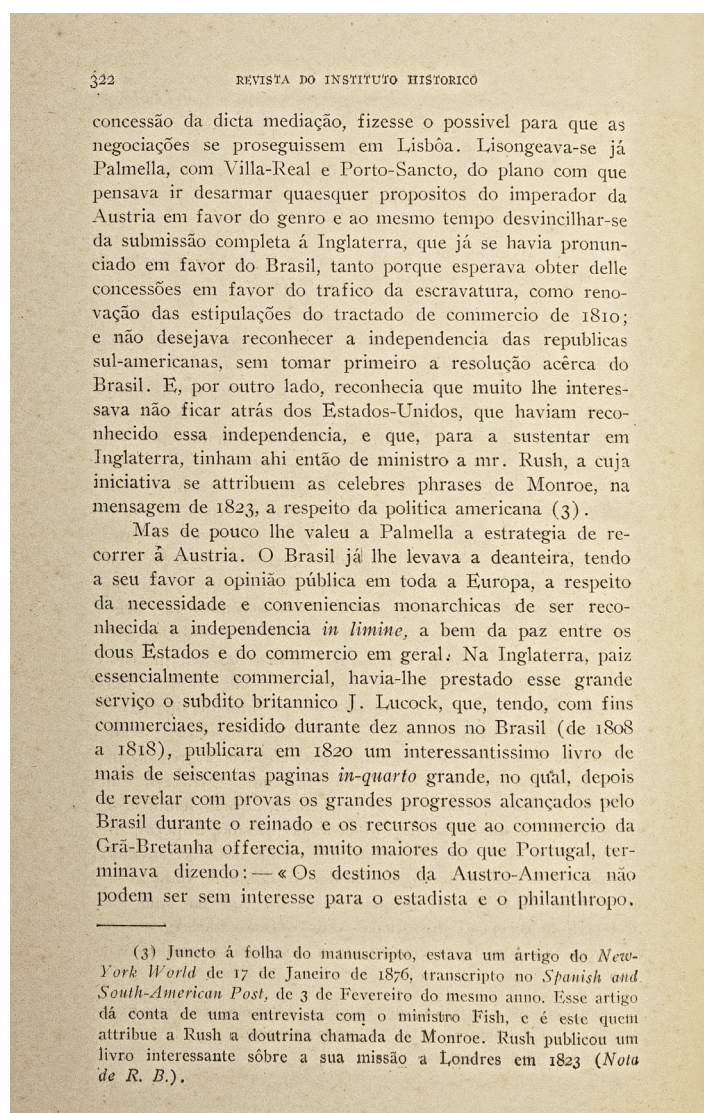
Professor, a título de orientação, indicamos aqui algumas competências e habilidades, estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio para a área das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (BRASIL, [2018?]), às quais essas atividades podem ser associadas.

BNCC: Competências específicas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	
Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.	
Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.	

BNCC: Habilidades Ciências Humanas e Sociais Aplicadas:	
EM13CHS101	Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.
EM13CHS103	Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).
EM13CHS106	Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Brasil, Portugal e Inglaterra

O trecho apresentado abaixo foi retirado do livro “História da Independência do Brasil, até o reconhecimento pela antiga metrópole, compreendendo, separadamente, a dos sucessos ocorridos em algumas províncias até essa data”, escrito por Francisco Adolfo de Varnhagen. Como o próprio título da obra indica, nela o autor se preocupou em contar a história de nossa emancipação política, do início do processo, até o momento em que a proclamação da Independência foi reconhecida por Portugal, em 1825.



Fonte: VARNHAGEN, 1916 [1917], p. 322.

Acervo: IHGB.

Após a leitura atenta do texto de Varnhagem, observe a charge abaixo e responda as questões a seguir:



Fonte: PAIVA; SCHWARCZ, 1995.

- a) Quais eram os termos do tratado de comércio de 1810 com a Inglaterra, mencionado no texto de Varnhagem?

- b) A charge acima aponta a independência do Brasil como sendo um “produto inglês”. Você consegue explicar o porquê dessa interpretação? Qual o papel desempenhado pela Inglaterra no reconhecimento de nossa independência por parte de nossa antiga metrópole?

Referências

ARRAES, Jarid. Maria Felipa. In: ARRAES, Jarid. *Heroínas negras brasileiras*: em 15 cordéis. São Paulo: Pólen, 2017. p. 97-106.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*: educação é a base: ensino médio. Brasília, DF, [2018?]. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf. Acesso em: 30 nov. 2022.

CAIRU, José da Silva Lisboa. *Desforço patriótico contra o Libello Portuguez do Anonymo de Londres inimigo da independencia do Imperio do Brasil*. Rio de Janeiro: Typ. Nacional, 1824.

CARVALHO, Leandro. Colonização do Brasil. In: BRASIL ESCOLA. *História do Brasil*. [Goiânia: Rede Omnia, 202-?]. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiab/colonizacao-brasil.htm>. Acesso em: 5 nov. 2022.

CASTRO, Olegário Herculano de Aquino e. *O conselheiro Manoel Joaquim do Amaral Gurgel*: elogio histórico e noticia dos successos politicos que precederão e seguirão-se à proclamação da Independencia na provincia de S. Paulo. Rio de Janeiro: Typ. Universal de Laemmert, 1871.

CHICO Buarque meme generator: Independência do Brasil... In: MEME generator. [S.l.: MemeCreator, c2020]. Disponível em: <https://www.memecreator.org/meme/independencia-do-brasil-finalmente-livres-de-portugal-o-rei-ainda-portugus>. Acesso em: 5 nov. 2022.

DOIS de julho: a independência da Bahia. Salvador: SINTERP/BA, 5 Jul. 2022. Disponível em: <https://sinterpba.org.br/index.php/2019/07/05/dois-de-julho-independencia-da-bahia/>. Acesso em: 30 nov. 2022.

GUIMARÃES, Lucia Maria P. Historiografia da Independência no século XIX. In: OLIVEIRA, Cecília Helena Salles; PIMENTA, João Paulo (org.). *Dicionário de Independência do Brasil*: história, memória e historiografia. São Paulo: EDUSP, Publicações BBM, 2022. p. 450-452.

LA BEAUMELLE, V. Angliviel de. *De l'empire du Brésil, considéré sous ses rapports politiques et commerciaux*. Paris: Boussange Frères [Imprimerie de Fain], 1823.

LEAL, Antonio Henriques. Introdução. In: SILVA, Luís Antônio Vieira da, visconde de Vieira da Silva, 1828-1889. *Historia da independencia da provincia do Maranhão*: (1822-1828). [Maranhão]: Typ. do Progresso, [1862].

LISBOA, Luiz Carlos da Silva. *Madeira, ou, Os escravos da metrópole*: drama brasileiro em quatro actos. [Aracaju]: Typ. do Americano, 1876.

MICHAELIS: dicionário brasileiro da língua portuguesa. São Paulo: Melhoramentos, 2015. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/revolu%C3%A7%C3%A3o/>. Acesso em: 10 nov. 2022.

NÓBREGA, Bernardino Ferreira. *Fac-simile da primeira e unica edição da memoria historica sobre as victorias alcançadas pelos Itaparicanos no decurso da campanha da Bahia, quando o Brasil*

proclamou a sua independência. Reedição feita pelo Dr. Pirajá da Silva. Bahia [i.e. Salvador]: Typ. Social, 1923.

PAIVA, Miguel; SCHWARCZ, Lilia Moritz. *Da Colônia ao Império: um Brasil para inglês ver e latifundiário nenhum botar defeito*. São Paulo: Brasiliense, 1995.

SANTOS, Emily. 'Independência ou Morte': quadro mais famoso do Museu do Ipiranga idealiza fato histórico: saiba o que é real ou não. São Paulo: G1 Educação, 7 set. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2022/09/07/independencia-ou-morte-quadro-mais-famoso-do-museu-do-ipuranga-idealiza-fato-historico-saiba-o-que-e-real-ou-nao.ghtml>. Acesso em: 5 nov. 2022.

SILVA, José Maria Velho da. *Canto à independência do Brasil*. Rio de Janeiro: Typ. do Imperial Instituto Artístico, 1868.

SILVA, Luiz Antonio Vieira da. *Historia da independencia da provincia do Maranhão: (1822-1828)*. [Maranhão]: Typ. do Progresso, [1862].

TESI, Romulo. Manguiera é campeã do Carnaval exaltando os 'sem placa'. In: BAND. *Setor 1: Carnaval do Brasil, saiba tudo por aqui*. [São Paulo, Grupo Bandeirantes, 6 mar. 2019]. Disponível em: <https://setor1.band.uol.com.br/manguiera-e-campea-do-carnaval-exaltando-os-sem-placa/>. Acesso em: 5 nov. 2022.

VARNHAGEN, Francisco Adolfo de. Historia da Independencia do Brasil até ao reconhecimento pela antiga metropole, comprehendendo, separadamente, a dos sucessos ocorridos em algumas provincias até essa data. *Revista do Instituto Historico e Geographico Brasileiro*, Rio de Janeiro, t. LXXXIX, pt. 1, p. 1-598, 1916 [1917].



SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA MINISTÉRIO DO
TURISMO



ISBN 978-85-7204-019-8



24 S^o José

25 Palace

26 Royal Chapel

28 Candelaria

29 Bishops Palace

30 S^o Bento

32 Ilha das Cobras

33 Ilha dos Ratos

34 Distant 34 Miles

36 Friars Island

37 Ilha da Governado

38 Distant 31 Miles

40 Distant 28 Miles

41 Armazão

42 Praya Grande

45 The Spartiate

46 The Blanche

47 Pedro Primeiro